



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Ruth Belhing Lessa Machado

REGISTRAR:

Marcar o cotidiano, fazer história, uma releitura da prática pedagógica.

Florianópolis

2012

Ruth Belhing Lessa Machado

REGISTRAR:

Marcar o cotidiano, fazer história, uma releitura da prática pedagógica.

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil

Orientador: Prof.^a Carla Clauber da Silva Ropelato

Florianópolis

2012

Ruth Belhing Lessa Machado

REGISTRAR:

Marcar o cotidiano, fazer história, uma releitura da prática pedagógica.

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 20 de Março de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp

Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.^a Carla Clauber da Silva Ropelato

Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof. ...

Segundo membro

REGISTRAR:**Marcar o cotidiano, fazer história, uma releitura da prática pedagógica.**

Ruth Belhing Lessa Machado¹

Resumo:

A observação e o registro reflexivo fornecem aos docentes uma visão integral da criança e ao mesmo tempo podem revelar suas particularidades, ou seja, a criança poderá demonstrar aspectos coletivos e individuais de acordo com as atividades previamente planejadas pelo profissional da área de educação infantil. Partindo deste pressuposto e tendo em vista a prática pedagógica que exerço como auxiliar de educador no Centro de Educação Infantil e em meio ao projeto de intervenção, viu-se a necessidade de refletir criticamente sobre o registro diário que estabeleci no processo de desenvolvimento do projeto: "Bichos de Jardim", trabalhado na instituição infantil na qual atuo. O projeto em questão, fora desenvolvido com crianças de faixa etária de 2 anos e possibilitou o diálogo entre o processo de ensino e aprendizagem, potencializando as reflexões referentes ao registro diário como fonte importante de apoio na elaboração dos registros avaliativos. Para tanto, o presente artigo visa à realização de uma releitura sobre os registros diários elaborados durante o desenvolvimento do projeto. Além de analisar alguns pontos importantes do registro reflexivo, o artigo em questão vislumbra um exercício de reflexão crítica sobre práxis.

Palavras-chave: Registro; Projeto; Educação Infantil; Reflexão.

Abstract:

The observation and recording reflective teachers to provide a comprehensive view of the child and at the same time can reveal their peculiarities, is, the child may demonstrate individual and collective aspects in accordance with the previously planned activities by professional in the field of early childhood education. Under this assumption and in view of the pedagogical practice that I practice as an assistant teacher in the Early Childhood Center and through the intervention project, saw the need to critically reflect on the daily log that I made in the development process of the project: "Garden of Beasts", children worked in the institution in which I work. The project in question was developed with children aged 2 years and allowed for dialogue between the teaching and learning, leveraging the reflections on the daily log as an important source of support in the preparation of the evaluation records. To this end, this research paper aims to conduct a self analysis on daily records prepared during the project development. In addition to reviewing some important registry reflection, the article in question had glimpsed an exercise in critical reflection on praxis.

¹ Auxiliar de Professor na rede pública municipal de Joinville, Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade SOCIESC. Pós-graduanda do curso de especialização em Educação Infantil, com e-mail ruth.lessa@hotmail.com, sendo Orientanda da Doutoranda Carla Glauber da Silva Ropelato pela UNICAMPI com e-mail carlaglauber@hotmail.com

Keywords: *Registry; Design; Early Childhood Education; Reflection;*

1 INTRODUÇÃO

À medida que o professor busca criar condições para a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, acompanhando os alunos e suas manifestações, possibilita um caminho para a avaliação e para a construção do saber. O registro diário pode ser utilizado para que essa reflexão da prática educativa aconteça.

Nos relatos das atividades que o professor elabora todos os dias, nas histórias contadas e relembradas a reflexão pode ser inerente. O professor vai deixando suas marcas por meio da palavra escrita e refletida.

No contato com a situação prática, não só se adquirem e constroem novas teorias, esquemas e conceitos, como se aprende o próprio processo dialético da aprendizagem. [...] O profissional competente actua reflectindo na acção criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com essa realidade. (GOMÉZ, 1997, p.103-110 *apud* RAMOS, 2006, p.55).

Ao registrar, o professor fala de si, pessoa-educador que faz e é ator da sua própria história no momento em que essa história de fato acontece. Pois, registrar é também pensar a hora e o fazer, para qualificar sua ação docente – pessoa.

O Centro de Educação Infantil onde foi desenvolvido o projeto de intervenção² inicia sua história no mês de novembro de 2007, ocupando uma sala em uma escola próxima da instituição, sendo posteriormente inaugurado em maio de 2008 atendendo aproximadamente 350 crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. O Centro de Educação Infantil Namir Alfredo Zattar está situado em uma comunidade de classe média baixa, contudo, sabe-se que em um país como Brasil pode ser difícil categorizar uma classe social devido às nuances da diversidade cultural e social ao qual vivemos.

Os profissionais que atuam diretamente com as crianças, ou seja, professores e auxiliares de professor, ambos, em sua grande maioria, têm formação em ensino superior e pós-graduação na área, incluindo os profissionais da parte administrativa. Os demais atores educacionais como cozinheiros, zeladores e serviços gerais oscilam entre superior incompleto e ensino fundamental concluídos.

² Anexo 1.

As crianças que frequentam o Centro de Educação Infantil Namir Alfredo Zattar, são crianças pertencentes a famílias trabalhadoras da região norte de Joinville com realidades singulares.

Percebeu-se no cotidiano das crianças, o quanto se interessam por bichos de jardim. Os jardins despertam a atenção das crianças por serem povoados de formigas, minhocas, lagartas, borboletas, joaninhas e tantos outros animais. No caminho para o refeitório ou para o parque, é comum vermos um grupo de crianças observando um bichinho que encontram pelo caminho ou uma trilha de formigas, uma borboleta pousada na parede. Algumas crianças demonstram medo, mas, não perdem a oportunidade, observam curiosas. Outras querem logo pisar nos bichos e acabar com a brincadeira.

A partir desse interesse, surgiu a exploração do tema “Bichos de Jardim”, ampliando assim, o conhecimento das crianças e desenvolvendo atitudes de respeito e preservação para com o meio ambiente e os animais que ali vivem.

Partindo deste pressuposto, foram registrados os momentos em que as crianças participavam das atividades, a fim de construir uma autoanálise dos registros diários. Com os registros em mãos e a luz das leituras feitas sobre o tema, percebeu-se a necessidade de pinçar partes relevantes dos textos a serem analisados.

A reflexão, ao longo dos textos analisados foi fundamental para elucidar a prática pedagógica que atualmente tem-se utilizado para desenvolver os registros diários. Percebe-se que a presença de apenas relatos da prática tem sido uma constante, pois, registrar vai além de escrever sobre o cotidiano em sala.

Diante das análises e reflexões feitas sobre o tema pôde-se evidenciar a real importância de registrar como um ato de reflexão na ação educativa. Tal ação, baseada na observação atenta do professor, serve como mola propulsora para avaliação. Observou-se que ao escrever, vai-se ampliando a compreensão de nossa práxis. Percebe-se o grupo, seu movimento. Levantam-se questões sobre o que é preciso transformar, ou seja, dar mais atenção, rever.

[...] é preciso que os professores se tornem narradores, autores de suas práticas, leitores e escritores de suas histórias, para que possam ajudar as crianças a também se tornarem leitores e escritores reais, retirando prazer do falado e do lido e gostando de escrever [...]. (KRAMER, 1993 *apud* OSTETTO; OLIVEIRA; MESSINA, 2001, p. 23).

2 PLANEJAR/OBSERVAR/REGISTRAR: VERBOS DE UMA AÇÃO CONJUNTA

Na Educação Infantil contar histórias é algo além de importante para o desenvolvimento da linguagem, pode ser considerado divertido e ponte entre o real e o faz de conta. Para os educadores contar histórias também pode ser considerado algo prazeroso e fundamental, principalmente quando se trata das histórias do grupo o qual trabalha.

Registrar para os profissionais de Educação Infantil pode ser o relato descritivo de uma história um diário, que é escrito e rescrito de várias formas sem se tornar algo cansativo, penoso ou burocrático. Por meio do registro reflexivo, novas ações, ou seja, re-ações ocorrerão no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem.

“A reflexão não é uma condição da ação, pois é possível agir sem refletir. Para agir, só pensamos no que fazemos no momento. Já reflexão é um pensamento em segundo grau, pois o homem re-pensa o que fez”. (WARSCHAUER, 2002, p. 35).

Ao observar, o professor, que é um “espectador por excelência”, (ARRIBAS *et al.*, 2004) poderá vislumbrar o objetivo sendo alcançado, ou ainda as dificuldades, demonstradas pela criança nas atividades propostas. Podendo assim, refletir e analisar as crianças frente às atividades planejadas. Segundo Freire (1999), o planejamento das atividades se faz e refaz dinamicamente na prática e de forma conjunta com as crianças. As ações de planejar, observar e registrar poderá desencadear uma relação de saber, ou seja, professor e aluno juntos conquistam no mesmo processo buscas e conquistas.

É pela observação e pelo registro reflexivo que o educador poderá perceber que as aprendizagens não acontecem ao mesmo tempo e da mesma forma. No entanto, observa-se que os professores não estão habituados a relatar o seu trabalho, percebe-se que planejam ações futuras, porém, não refletem suas práticas pedagógicas.

Daí a importância de salientar este papel do professor como organizador. Organizador no sentido, porém, de quem observa, colhe os dados, trabalha em cima deles, com total respeito aos educandos que podem ser puros objetos da ação do professor. (FREIRE, 1999, p. 21).

A observação e o registro reflexivo fornecem aos docentes uma visão integral da criança e ao mesmo tempo podem revelar suas particularidades, ou seja, a criança poderá demonstrar aspectos coletivos e individuais de acordo com as atividades previamente planejadas pelo profissional da área de educação infantil.

3 REFLEXÕES DA REFLEXÃO

A reflexão potencializa a prática pedagógica do professor e, conseqüentemente, a aprendizagem. Acompanhar a criança em seu desenvolvimento exige em olhar teórico-reflexivo sobre seu contexto sociocultural.

Segundo Shön (2000), o ato de refletir pode estar vinculado às competências do professor; deste modo, o registro torna-se um instrumento de trabalho imensurável, ou seja, não há conceitos que o defina pontualmente, pois, tem em sua essência peculiaridades do professor e das crianças. Sendo assim, não há modelos predeterminados para o ato de registrar, assim como não há uma forma única para que haja uma genuína reflexão sobre a práxis.

A reflexão gera o experimento imediato. Pensamos um pouco e experimentamos novas ações com o objetivo de explorar os fenômenos recém-observados, testar nossa compreensão acerca deles, ou ainda afirmar ações que tenhamos inventado para mudar as coisas para melhor. (SCHÖN, 2000, p. 34).

Ao planejar o professor se vê e vê suas crianças elaborando as atividades propostas, ele se projeta nesta ação. No desenvolvimento da atividade junto às crianças, o professor vislumbra o desenvolvimento das mesmas e, além disso, o profissional percebe e analisa suas considerações sobre esta prática pedagógica.

Para tanto, pode-se refletir de duas formas, fazendo uma retrospectiva da ação ou refletir na ação. Como um diálogo, onde se gera dúvidas respondem-se questionamentos, pesquisa-se buscando novas respostas.

3.1 PROCESSO DE ESCRITA DO PROFESSOR

Na escrita o professor vai deixando suas marcas. Uma memória que não é apenas uma recordação dos momentos vividos em sala, porém, registro de momentos importantes vivenciados com o grupo que se trabalha. São palavras que

geram reflexão, avaliação, apropriação de conhecimento e pensamento sistematizado, pois, ao escrever o professor, sistematiza seus pensamentos.

Contudo, sabe-se que o ato de escrever não é uma ação assim tão simples, tendo em vista as marcas históricas que carregamos. Uma história vinculada à codificação de palavras, a memorização e ao medo de errar. Ao assumir esta dificuldade pode ser possível o questionamento: Fomos, no decorrer da vida escolar, incentivados a escrever uma escrita própria?

Escrever dá muito trabalho porque organiza e articula o pensamento na busca de conhecer o outro, a si, o mundo. Envolve, exige, exercício disciplinado de persistência, resistência, insistência, na busca do texto verdadeiro, aquele que o homem escreve com seu próprio sangue. (OSTETTO; OLIVEIRA & MESSINA, 2001 *apud* WEFFORT, 1995, p.10).

O ato da escrita tende a ser disciplinador, para tanto se faz necessário uma reaprendizagem do exercício de ler e escrever que passa pela disposição de um olhar diferenciado prática cotidiana. Fazendo o uso da leitura e da escrita, segundo Magda Soares (2003), o individuo poderá ser levado a outro patamar ou condição, nos aspectos: sociais, culturais, cognitivos e linguísticos.

Ter se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”. (SOARES, 2003, p.38)

Assim, o professor que se apropria de sua escrita a escreve sem medo. A escrita e nesse caso do registro reflexivo pode se tornar algo prazeroso e ao mesmo tempo importante para o professor.

3.2 MEDIAÇÃO E REGISTRO: ANÁLISE DA HISTÓRIA VIVIDA

O Registro é uma prática que permite um constante revisitar, ou seja, rever mentalmente o que se faz e como se faz a prática pedagógica cotidiana. Desde os mistérios e surpresas de um bebê recém nascido, às fantasias das crianças maiores, travessuras ou olhares reveladores, o professor, depara-se com uma enorme e importante tarefa de observá-las e compreendê-las, para lhe oferecer a oportunidade de conhecerem a si próprias e à realidade, por meio de experiências ricas e significativas.

Segundo Hoffmann (2006), é compreendendo a criança, que o professor redimensiona o seu fazer a partir do mundo infantil descoberto e ressignificado.

O projeto “Bichos de Jardim” iniciou-se no dia 20 de março de 2011. Com a turma do maternal I, ou seja, crianças com faixa etária de 2 anos. Ficou decidido para melhor aproveitamento das atividades planejadas que o projeto seria trabalhado apenas nas quartas-feiras.

No dia em que iniciamos o projeto foi contado às crianças a história “A festa dos insetos”. As crianças, por sua vez, identificaram os personagens contidos na história, relacionando algumas das gravuras com cantigas, imitando os animais evidenciados na história proposta.

Neste primeiro momento do projeto, foi oportunizado as crianças conhecerem alguns bichos de jardim colhidos no CEI. Os bichos de jardim estavam dentro de recipientes perfurados e futuramente seriam habitantes de um terrário.

Observamos que algumas crianças demonstravam insegurança em aproximar-se dos insetos ali expostos. Outras ainda identificavam pontuando o nome dos bichos. Sendo assim, foi necessário mediar estes sentimentos, demonstrando as crianças que os bichos não fazem mal algum.

Ao mediar o professor mostra às crianças que o medo pode ser superado. Ao refletir nesta ação pedagógica o profissional também vislumbra novas ações a serem feitas com a turma trabalhada.

A ação mediadora do educador resulta, igualmente, num trabalho pedagógico que valoriza as experiências de vida de cada criança, suas vivências culturais, raciais, religiosas, etc. reestruturando-se e reconstruindo-se a partir do acompanhamento de sua ação pelo professor. (HOFFMANN, 2006, p. 30).

Em outro momento foi oportunizado às crianças um passeio pelas redondezas internas do CEI, propiciando também uma discussão sobre quais os insetos encontrados lá. Algumas crianças recordaram-se do grilo, da borboleta, joaninha ou até mesmo do besouro identificado por uma das crianças como barata.

Para Vygotski 1996 *apud* PASQUALINI, 2009, é na primeira infância o período propício para o desenvolvimento da percepção verbal. Para tanto, este conceito remete a outro conceito denominado como Zona de Desenvolvimento Proximal.

Assim, o professor como mediador e observador poderá expor em seu registro diário qual sua postura frente a perspectiva da criança. Possivelmente, enfatizando quais as dificuldades percebidas no momento, ou ainda refletir a ponto de elucidar qual a melhor forma de demonstrar as diferenças sobre os insetos propostos naquela atividade.

Seguindo as palavras de ARRIBAS (2004) o professor é um “expectador por excelência”, além de perceber sua entonação poética, esta expressão traz outro olhar, como um profissional que vê além e não aquém do conhecimento, que enxerga novos patamares no âmbito educacional e que faz o seu melhor e que vê o seu melhor refletido nas crianças.

Partindo deste pressuposto elaboramos com as crianças uma lista dos animais encontrados no jardim, utilizando a professora como escriba. As crianças, por sua vez, procuraram em livros e revistas os animais que encontraram para exporem junto à lista.

Possibilitamos as crianças por meio da caixa surpresa, desenvolver suas percepções táteis. Dessa forma, planejamos atividades com este recurso para apresentar insetos de plásticos em tamanhos muito maiores que os reais e com riquezas de detalhes. As crianças ficaram impressionadas com os bichos e em alguns momentos demonstraram insegurança, porém, tal sentimento foi vencido pela curiosidade e vontade de aprender.

Os insetos encontrados foram sendo representados em inúmeras formas artísticas, através de pintura no azulejo, desenhos no quadro negro, na confecção de painéis representando o jardim da sala, na confecção de móveis para decoração da sala, etc.

As crianças puderam ver e participar de um teatro de sombras sobre os bichos de jardim. Neste dia, enquanto eram refletidos os bichos na parede da sala instigávamos às crianças perguntando quais insetos estava sendo ali representado. Desta forma, as crianças identificaram alguns dos bichos de jardim como: grilo, aranha e sapo.

Tendo em vista que oferecer outros gêneros textuais pode ser considerado de suma importância às crianças, construímos com as mesmas um painel que continha o poema “As borboletas” de Vinicius de Moraes. Segundo Marcuschi (*apud* DIONISIO, MACHADO e BEZERRA, 2003, p.19),

(...)Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (...). Surgem emparelhadas a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (...).

Assim, primeiramente, foi lida a poesia às crianças e logo após escrevemos a poesia em um painel confeccionado com papel "Craft". As crianças participaram recitando a poesia com a professora e confeccionando borboletas nas cores sugeridas pelo autor da obra.

Para trabalhar a coordenação motora ampla foi organizada em sala uma grande teia de aranha com elástico. As crianças tinham naquele momento liberdade de passarem pela teia como desejavam. Algumas inicialmente prendiam seus pés no material, outras preferiam passar arrastando-se em meio à teia e ainda houve crianças que pularam por cima da grande teia de aranha.

A construção do terrário aconteceu em dois momentos. No primeiro momento, foi montado juntamente com as crianças. Todas as crianças auxiliaram a professora a colocar um pouquinho dos materiais necessários dentro do terrário, ou seja, em um frasco de plástico seco colocamos pedras, carvão, areia, terra adubada.

Logo após, foi necessário conversar com a turma sobre o que faltava para que os bichinhos de jardim pudessem viver ali. A turma discute junto com a professora que sempre procura instigar as crianças. Descobrimos que o terrário precisava de plantas e água e assim fomos procurar no jardim do CEI algumas plantas para o terrário.

Em um segundo momento, o terrário foi revitalizado pelas crianças, pois, com o passar do tempo, as plantas lá inseridas morreram bem como os insetos pertencentes ao terrário. Na roda de conversa foi mostrado às crianças como estava o terrário e alguns questionavam onde estavam os bichinhos. Instigamos as crianças no sentido de oportunizar as respostas sobre o que faltava para os insetos continuarem vivendo ali. E juntos percebemos que era água. Assim, colocamos dentro do terrário, de baixo dos olhares atentos das crianças, um copo descartável com água. Após a revitalização do terrário, convidamos as crianças a passearmos pelo jardim do CEI para procurarmos novos bichinhos para habitar em nosso terrário.

Baseada nas observações em sala e no registro diário pode-se perceber que as crianças mencionavam admiradas, a aranha. Para tanto, buscamos em revistas

pedagógicas o que poderia ser confeccionado com as crianças e que por sua vez poderia ficar expostos por mais tempo.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. (...) Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1997, p.32)

Partindo desse pressuposto, nas revistas pesquisadas possibilitou encontrar vários trabalhos manuais, porém, o que mais nos chamou a atenção foram os móveis.

Partindo dessa ideia, confeccionamos com as crianças, aranhas feitas de prato de papelão, pintadas com tinta guache, canudinhos e bolinhas pintadas com cola colorida. A confecção dos móveis levaria alguns dias, portanto optamos em fazê-la de maneira gradativa, sem pressa. Segundo o relatório de pesquisa feito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, “as rotinas (na Educação Infantil) devem ser organizadas tendo em vista as necessidades e ritmos das crianças, equilibrando constâncias e flexibilidade.” (BRASIL, 2009, p.32).

Enquanto algumas crianças ficavam brincando, outras tantas confeccionavam a aranha. Observamos que tal estratégia deu-nos a possibilidade de observarmos melhor todas as crianças e não criou tumultos em relação à higienização das mãos.

O professor cria estratégias para observar seus alunos, criam-se momentos para que as possam ser observadas e o professor poder efetuar as mediações conforme a necessidade de cada um.

A observação é o que possibilita o exercício do aprendizado do olhar. Olhar é como sair de dentro de mim para ver o outro. É a partir da hipótese do momento de educação que o outro está para colher dados da realidade, para trazer de volta para dentro de mim e repensar as hipóteses. É uma leitura da realidade para que eu possa ler. (FREIRE, 1989, p. 03).

Por meio da observação vislumbram-se os objetivos planejados e se reflete sobre eles.

Os acabamentos finais, no que tange a montagem da aranha, foram feitos pelas professoras, levando em consideração a segurança das mesmas, tendo em vista que para a montagem do móvel foi necessário cola quente.

No momento em que se expuseram na sala as aranhas penduradas, as crianças passaram a apreciar o que fizeram, olhando o inseto ali exposto e falando uns com os outros: – “Olha a aranha!”.

No projeto em questão foram elencados inúmeros recursos visuais, um deles foi o DVD. O filme (A formiga e a natureza) que as crianças assistiram falou sobre a vida das formigas e abordou como é de fato o habitat e a vida das mesmas com riquezas de detalhes. Ao ver este filme, percebi também que construí novos conhecimentos, por meio das pesquisas que realizei e das novas descobertas que junto com as crianças realizamos.

Construímos também um formigueiro a fim de que as crianças acompanhassem o desenvolvimento do mesmo. Tal formigueiro foi feito utilizando um vidro de conserva grande, posto nele areia. Logo após, fomos todos ao jardim do CEI procurar formigas para inserir no vidro.

Na procura das formigas algumas crianças destacaram-se falando frases engraçadas como: “– Se alguém achar alguma formiga fala Para!”. Vale ressaltar que qualquer montinho de barro escondido entre a grama da instituição já se transformava em um formigueiro. Quando enfim, o formigueiro era encontrado algumas observações como “– Tem dois buracos grandes!”, “– Que bonitinha a formiga!” eram mencionadas pelas crianças.

Ainda trabalhando com tema “formigas”, dentro do nosso projeto “Bichos de Jardim”, confeccionamos com argila um formigueiro. Organizamos em sala uma mesa revestida com um plástico e oferecemos as crianças argila.

Primeiramente as professoras estimularam as crianças a amassarem a fim de desenvolverem sua coordenação motora fina.

Os objetivos do planejamento são os norteadores e organizadores da prática educativa e podem estar fundamentados nos órgãos normativos do sistema educacional. É apoiado nos objetivos para um determinado dia ou momento que o professor poderá elaborar seus registros. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN), os objetivos explicitam intenções educativas e estabelecem capacidades que as crianças poderão desenvolver como consequência de ações intencionais do professor. Para tanto, percebe-se o vínculo evidente entre planejamento e registro diário.

Ao observar que os objetivos aos poucos estão sendo alcançados, o profissional da área pertinente poderá vislumbrar as várias formas de aprender da criança bem como, a maneira como as atividades ali desenvolvidas vão acrescentando significados as mesmas.

Após terem amassado, orientamos as crianças a construírem um formigueiro. Solicitamos para que todas as crianças fizessem uma bolinha com sua argila, depois, com o dedo polegar as crianças furaram a argila fazendo de conta que era a entrada do formigueiro.

Deixamos secar por alguns dias e planejamos pintar os formigueiros. Durante o período de secagem planejamos produzir um chão para colocarmos os formigueiros. Assim, pintamos o papel craft de marrom com as crianças utilizando apenas as mãos e dessa forma se expôs os formigueiros em cima dele no jardim da sala.

As professoras produziram algumas formigas de papel e fizeram o percurso das formigas da porta aos formigueiros já expostos.

As crianças olhavam seus formigueiros, apontavam e chamavam seus amigos para verem seu formigueiro pronto.

Reutilizando materiais, pintamos com as crianças partes de caixas de ovo com tinta guache preta para representarmos artisticamente uma formiga com materiais alternativos. Pintamos também palitos de dente para colocarmos o que segundo as crianças, estava faltando, as pernas.

Após levarem seus formigueiros para casa, as crianças, em outro momento foram convidadas a assistirem um documentário sobre as abelhas, próximo bichinho de jardim estudado. Depois de assistirem ao vídeo fomos até o jardim do CEI observar abelhas. As crianças saíram junto com as professoras procurando o inseto até que encontramos na horta do CEI segundo uma das crianças uma abelha passeando.

Na sala conversamos sobre a abelha e o que tínhamos assistido e o principal questionamento das crianças foi sobre o mel. Desta forma, resolvemos trazer mel para sala a fim de que as crianças experimentassem. Nossa atividade foi mais longe quando pensamos em fazer biscoitos de mel.

Na confecção dos biscoitos de mel, as crianças acompanharam a união dos ingredientes bem como receberam um pouco de massa para amassar e colocar na forma. Depois de brincarmos um pouco no parque, voltamos à sala para degustar os biscoitos. Algumas crianças não gostaram e disseram que não tinha mel ali.

As professoras também degustaram com as crianças os biscoitos feitos. E uma das crianças questionou o porquê estávamos comendo, tendo em vista que não

nos alimentamos todos juntos. Os pais que foram chegando ao final do dia também tiveram a oportunidade de comer os biscoitos de mel.

Ainda se tratando da abelha, confeccionamos com as crianças uma abelha com um mecanismo feito com barbante e tampinha de garrafa pet para que abelha batesse suas asas.

Primeiramente, as crianças pintaram papéis com tinta guache nas cores amarelo e preto. Logo após, as professoras colaram estes papéis em uma lata de extrato de tomate e, posteriormente, fora colada em uma asa feita com EVA, também colorida pelas crianças com cola colorida. Furamos os materiais para introduzirmos o barbante. Ao puxar o barbante, as asas da abelha se movimentavam. Apesar de a abelha bater as asas e de toda dificuldade para confeccionar o brinquedo, as crianças preferiam brincar com os brinquedos prontos da sala. Essa atividade demorou dias para ficar pronta perdendo assim, um pouco ou totalmente o seu significado. As crianças demonstraram não estar interessadas no brinquedo confeccionado.

Observa-se que a prática, o momento vivenciado foi refletido, ou seja, repensado e isso se deu no registro diário. O professor percebe que suas crianças brincaram mais com os brinquedos prontos da sala do que com aquele que demorou semanas para ser concluído. Observa-se ali implicitamente a frustração do professor, porém, em seu registro nota-se a reflexão de que a aprendizagem da confecção do brinquedo perdeu o significado. “Podemos refletir sobre a ação, pensando retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como ato de conhecer – na – ação pode ter contribuído para um resultado inesperado.” (SCHÖN, 2000, p. 32).

As reflexões sobre as tentativas que podemos fazer e seus resultados podem preparar, segundo Schön, o campo para próxima tentativa. Para tanto, as reflexões que podemos fazer sobre as situações de aprendizagem que compõe o nosso cotidiano pedagógico prepara, professor/aluno para novos patamares, novos planejamentos, outros projetos, ou seja, novas possibilidades de aprendizagem.

Encerramos nosso projeto com um passeio a UNIVILLE, aonde vimos algumas espécies de insetos e animais de variadas espécies. Percebemos que alguns pais demonstraram insegurança em autorizar seus filhos participarem do passeio. Solicitavam constantemente de informações sobre quantas crianças iriam, o número de professoras que acompanhariam as mesmas, assim como os horários

das atividades desenvolvidas no lugar. Outros pais já se mostraram seguros, não questionando as professoras sobre o passeio.

Observamos o encantamento das crianças ao verem tantos bichinhos de jardim e mesmo em alguns momentos em sala orientando sobre o nome dos bichinhos ainda se vê algumas pontuando os bichos de jardim como “– Baiata!” (Barata).

Pode-se perceber também, que os animais de outras espécies que lá estavam expostos (empalhados) chamaram mais a atenção do que os insetos. Quem sabe por serem maiores e apresentarem uma aparência real. Algumas crianças chegavam a bater na cúpula que abrigava os animais empalhados, pensando quem sabe, se assim fizessem os animais se movimentariam.

As famílias têm mencionado nas conversas de porta de sala que as crianças em casa comentam sobre os bichos de jardim bem como as atividades feitas por elas na instituição e as músicas cantadas. O Portfólio do projeto também deixa as famílias a par das atividades desenvolvidas no CEI em relação ao projeto. Por meio das fotos e relatos os pais têm demonstrado interesse pelo assunto, principalmente quando as crianças querem trazer para a instituição os bichos encontrados em casa pela família ou por eles mesmos.

O portfólio compreendido como narração proporciona fazer a captura do fluir do pensamento à medida que o sujeito vai (ou não) sendo capaz de analisar criticamente as suas práticas e no desenvolver desse exercício se autoanalisar como responsável pela transformação das situações e pelo sentido dos valores que fundam e dignificam a condição humana, e nela, o inquestionável valor diferenciador de cada um (...). (PILOTTO, PEREIRA e ROPELATO, 2009, p.118)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir pode ser considerado uma competência do profissional da área de educação. O registro diário é um convite a ver o que já se sabe e o que ainda não se sabe e refletir o que por ventura precisamos aprender.

Apesar dos estudos teóricos terem sido de grande relevância para aprofundamento à reflexão da prática, deparar-se com algumas dificuldades no sentido de tentar reunir aquelas vivências permeadas de intuição e afetos às teorizações e modelos acadêmicos pode ser algo que a ser superado.

O diálogo entre teoria e prática ainda são difíceis. Entretanto, compreende-se que tal preocupação pode estar atrelada a cisão entre o que pensamos e sentimos.

Isso é Registro Diário, a fusão da teoria e prática, recheadas de sentimentos, pensamentos e reflexões.

Diante das literaturas estudadas observa-se que não existem modelos prontos para o registro diário, as histórias vividas e contadas são elaboradas em condições peculiares de construção. Dessa forma, pode ser válido ressaltar que registrar pode ser sim um ato complexo. Complexo não no sentido de difícil entendimento ou elaboração, porém, do termo em latim *complexus* que significa o que é tecido junto. (MORIN, 2000).

Assim, tomando consciência das relações entre o que se pensa e o que se faz, entre suas intenções e realizações, aproximando teoria e prática pedagógica, a reflexão nos instiga a autocrítica, que por sua vez permite desfazer-se tanto das dúvidas quanto das falsas justificativas e representações. “A reflexão fortalece a individualidade e orienta a ação do professor em sentido inverso à padronização sugerida nos guias curriculares, sendo também instrumento de autoconhecimento.” (WARSCHAUER, 2002, p. 35).

Desta forma, pode ser um disparate afirmar que atualmente se reflete a práxis. O que se pode fazer é um mero registro fatural, relatos de acontecimentos vividos. Para melhor elucidar os profissionais da educação infantil, sugere-se para tanto, que a nomenclatura deste documento fundamental para a prática educativa seja substituída por reflexão diária, ou diário reflexivo. Assim, sugestivo e esclarecedor, as novas nomenclaturas apresentadas, vem de encontro às necessidades de reflexão sugeridas na pesquisa aqui apresentada. Refletindo e sistematizando o pensamento por meio da escrita, pode-se considerar que o professor poderá alcançar novos patamares em relação ao seu planejamento e objetivos. Partindo deste pressuposto, professor e crianças, no caso da Educação infantil, constroem juntos o conhecimento. Vivem, refletem, deixam marcas.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS. Tereza Lleixà. *et al.* **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORIN, Edgar. **O Pensamento Complexo.** Edgar Morin e a crise da modernidades. In.: PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar P. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

FREIRE, Madalena. **Primavera Madalena**. Porto Alegre. Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Educação/Divisão de Educação Escolar, 1989.

_____. **A paixão de conhecer o mundo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários para prática educativa. 6ed.São Paulo.Paz e terra.1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**. 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidades. In.:Dionísio, Ângela; Machado, Ana Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2ed. Rio de Janeiro.Lucena, 2003.

MEYER, I. C. R. **Brincar & viver**: projetos em educação infantil. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

OSTETTO, Luciana E.; OLIVEIRA, Eloisa R.; MESSINA, Virginia da Silva. **Deixando marcas**: a prática do registro no cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001. 112 p.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Psicologia em estudo**: a perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. v. 14, n. 1, p. 31-40. jan/mar. 2009.

PILOTTO, Sílvia S.D.; PEREIRA, Leda T.C.; ROPELATO, Carla C.S.(orgs).**Uma Educação pela Infância**:Diálogo com o currículo do 1ºano do ensino fundamental.Joinville.UNIVILLE,2009

RAMOS, Paulo. **Os pilares para a educação e avaliação**. 4. ed. Blumenau: Odorizzi, 2006.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica. 2003.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. *et al.* **Psicologia e pedagogia I**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**: Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4. ed.São Paulo:Paz e Terra,(2002

ANEXO 1

Centro de Educação Infantil Namir Alfredo Zattar

Turma: Maternal I (Misto)

1 PROJETO

“BICHOS DE JARDIM”.

2 JUSTIFICATIVA

Percebe-se no cotidiano das crianças o quanto se interessam por bichos de jardim. Os jardins despertam a atenção das crianças por serem povoados de formigas, minhocas, lagartas, borboletas, joaninhas e tantos outros animais. No caminho para o refeitório ou para o parque, é comum vermos um grupo de crianças observando um bichinho que encontram pelo caminho ou uma trilha de formigas, uma borboleta pousada na parede. Algumas crianças demonstram medo, mas, não perdem a oportunidade, observam curiosas. Outras querem logo pisar nos bichos e acabar com a brincadeira.

A partir desse interesse, propomos a exploração do tema “Bichos de jardim”, ampliando assim o conhecimento das crianças e desenvolvendo atitudes de respeito e preservação para com o meio ambiente e os animais que ali vivem. “Os projetos partem de questões que precisam ser respondidas e possibilitam um contato com as práticas sociais reais. dependem dos interesses das crianças por isso precisam ser significativos apresentando uma questão comum.” (MEYER, 2003, p. 97).

3 OBJETIVOS DE ENSINO

- Proporcionar o contato com os mais variados animais de jardim;
- Estimular a observação dos animais de jardim;
- Favorecer a construção de conhecimento sobre o universo do jardim e os animais que o compõe;
- Oportunizar as crianças a desenvolverem atitudes de respeito e preservação com os animais e o meio ambiente;
- Possibilitar o conhecimento das características do habitat, dos hábitos alimentares e curiosidades de cada animal estudado;
- Viabilizar o contato com diferentes gêneros textuais (livros, músicas, DVD's, jornais, revistas, poemas, etc.);
- Oportunizar a confecção de bichos de jardim com materiais alternativos.

4 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Explorar os mais variados animais de jardim;
- Observar e comparar os mais variados tipos de animais de jardim;

- Construir conhecimento sobre o jardim e os animais que o compõe;
- Desenvolver atitudes de respeito com os animais de jardim;
- Conhecer características, o habitat, os hábitos alimentares e curiosidades de cada animal estudado;
- Explorar diferentes gêneros textuais;
- Confeccionar bichos de jardim com materiais alternativos.

5 ESTRATÉGIAS

- Conhecimento prévio;
- Pesquisa;
- Passeio ao jardim do CEI;
- Conversações;
- Listas;
- Observações;
- Construção de um terrário;
- Histórias;
- Músicas;
- Poemas;
- DVD's;
- Recorte e colagem;
- Pintura;
- Sucata.

6 METODOLOGIA

- Conhecimentos prévios - O que são bichos de jardim?
- Visitar o jardim do CEI;
- Observar os animais que lá aparecem;
- Listar os animais encontrados;
- Conversar – Como são os bichos de jardim;
- Construir um terrário com as crianças;
- Observar os bichos do terrário e do jardim com lupas;
- Procurar em livros e revistas bichos de jardim;
- Trazer gravuras de bichos de jardim de casa;
- Confeccionar um livro com as gravuras de bichos de jardim, nomeando-os;

- Explorar histórias, poemas e músicas;
- Construir um jardim no CEI;
- Observar o jardim e os bichos que lá aparecerem;
- Escolher alguns bichos de jardim para estudar;
- Confeccionar bichos de jardim com materiais alternativos (sucata, argila, massinha, colagem, papel, tinta, etc.);
- Passeio.

7 RECURSOS

- Rádio;
- Televisão;
- Aparelhos de DVD;
- CDs e DVDs;
- Papel, lápis, cola revistas, livros, tinta;
- Sucata;
- Massinha, argila;
- Livros de histórias;
- Poesias.

8 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de maneira contínua e sistemática, por meio de observações, registros e reflexões, levando em consideração as individualidades e vivências de todas as crianças.

